

ASSUMIR RESPONSABILIDADES!

O PAPEL DOS EMPRESÁRIOS.

É cada vez mais difícil discutir os problemas do país sem nos confrontarmos com a... política. Mas os empresários têm de fazer um esforço para o conseguir.

Defrontamo-nos com responsabilidades enormes nas nossas empresas e, contrariamente aos políticos, temos «eleições» todos os dias (salários, bancos, estado, fornecedores, clientes...). As nossas ambições reduzem-se muitas vezes à luta pela sobrevivência e a continuidade das empresas.

É talvez por isso que temos dificuldade em aceitar o triste espetáculo do palco da política em que atores em mudança constante de papel se arrastam num cenário de hipocrisia e irresponsabilidade como se fossem de outro mundo. Falam de povo e país, mas aqui não há

povo nem país. Aqui não há responsabilidades nem urgências, há muitas vezes só habilidades retóricas para ganhar espaço político e eleitoral. Há despeitos, vinganças de preteridos na carreira. Alguns estão apenas na «reserva», à espera de oportunidade. O país é apenas o cenário.

Ninguém assume as responsabilidades pelo estado a que o país chegou. O governo não explica suficientemente as razões das medidas que toma, o seu alcance e possíveis consequências. As oposições nada propõem de concreto em alternativa, como se tudo se pudesse resolver apenas com «habilidade» política... e o país vai definhando inexoravelmente, e os portugueses, desorientados e cada vez mais descontentes, temem que o quadro vá piorando.

É preciso dizer não a este «espetáculo» e exigir sentido de responsabilidade. Exigir que os problemas do país sejam revelados com transparência e que cada um assuma as suas responsabilidades para encontrar as melhores soluções, venham elas de onde vierem. Caso contrário, afundamo-nos. E para que serviria «ganhar eleições» com um país desfeito? Só resta assumir responsabilidades!

Cada um de nós, e todos, tem de assumir as suas responsabilidades!
O país tem de recuperar o seu equilíbrio financeiro, a economia tem de voltar a funcionar, as empresas têm de voltar ao seu dinamismo, caso contrário não se gera riqueza, nem se cria emprego, nem se conseguem manter as conquistas sociais.

Todos «têm razão» mas importa também ultrapassar a visão «corporativa» de cada setor que não olha para o conjunto dos constrangimentos do país, que não derivam só desta crise, mas têm a ver também com heranças que vêm de trás. O que exige, discussão, diálogo sério, transparência e compromissos, e decisões com equidade.

Os empresários como força transversal na nossa sociedade podem e devem dar um contributo sério e construtivo numa ação nacional e patriótica para unir vontades, ultrapassar sectarismos e garantir a serenidade que nestes momentos dramáticos se exige.

Os empresários do Algarve, dos mais variados sectores, rejeitam as atitudes sectárias, oportunistas e demagógicas, venham elas de onde vierem, e devem estar disponíveis para dar

o seu contributo construtivo e responsável para ultrapassar as dificuldades da região e a grave crise do país.

Está em jogo a economia, as empresas, o emprego e o futuro da nossa Região.

Vítor Neto
Presidente da Direção do NERA

SEMINÁRIO "ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2013"

